



***CLIPES MUSICAIS COMO RECURSO PARA INTRODUIR O DEBATE
SOBRE AS DIVERSIDADES-IDENTIDADES EM SALA DE AULA***

***VIDEOS MUSICALES COMO RECURSOS PARA INTRODUCIR EL
DEBATE SOBRE LAS DIVERSIDADES Y LAS IDENTIDADES EN CLASE***

***MUSIC VIDEO AS A RESOURCE TO INTRODUCE THE DEBATE ON
THE DIVERSITIES-IDENTITIES IN A CLASSROOM***

Yonier Alexander Orozco Marin¹

RESUMO

O trabalho objetiva abordar as potencialidades dos clipes musicais para tratar as questões das identidades e a diversidade sexual e de gênero em sala de aula, a partir da perspectiva de professoras e professores de ciências naturais. Apresenta-se uma breve análise de cinco clipes musicais que permitem uma abordagem transgressora dessas questões. As análises permitem ressaltar o potencial dos clipes para promover sentidos não unicamente estéticos, mas também críticos sobre os produtos culturais por parte de alunas e alunos, a importância da mediação docente e a possibilidade de questionar estereótipos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual. Estudos de gênero. Diversidade e escola.

RESUMEN

El trabajo aborda las potencialidades de los videos musicales para abordar las cuestiones de las identidades y la diversidad sexual y de género en el aula, desde la perspectiva de profesoras y profesores de ciencias naturales. Se presenta un breve análisis de cinco videos musicales que permiten un abordaje transgresor de esas cuestiones. Los análisis permiten resaltar el potencial de los videos para promover sentidos no sólo estéticos, sino también críticos sobre los productos culturales por parte de alumnas y alumnos, la importancia de la mediación docente y la posibilidad de cuestionar estereotipos en el aula.

¹ Doutorando Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

PALABRAS-CLAVE: Educación sexual. Estudios de género. Diversidad y escuela.

ABSTRACT

The paper approaches the potential of music videos to address issues of gender and sexual identity and diversity in the classroom, from the perspective of teachers of natural sciences. We present a brief analysis of five musical videos that allow a transgressive approach to these questions. The analysis highlights the potential of the videos to promote not only an esthetic but also critical aspects about cultural products by students, the importance of teacher mediation and the possibility of questioning stereotypes in the classroom.

KEYWORDS: Diversity and school. Science education. Sex education.

Introdução

A escola, além de constituir um espaço para a divulgação e construção de diversos conhecimentos, também é um lugar para a construção de subjetividades e identidades diversas. Como menciona Morgade (2011), “toda educação é sexual”, pois na escola circulam discursos naturalizados que contribuem para a construção das identidades das alunas e dos alunos.

Nesses discursos, a diferença é estereotipada para reduzi-la ao mesmo essencializado (MACEDO, 2007). Alguns corpos-sujeitos-identidades são construídos no lugar da normalidade. Outras possibilidades corpos-sujeitos-identidades são marginalizadas, levando essas pessoas a situações de vulnerabilidade cultural e social (COSTA et al 2016).

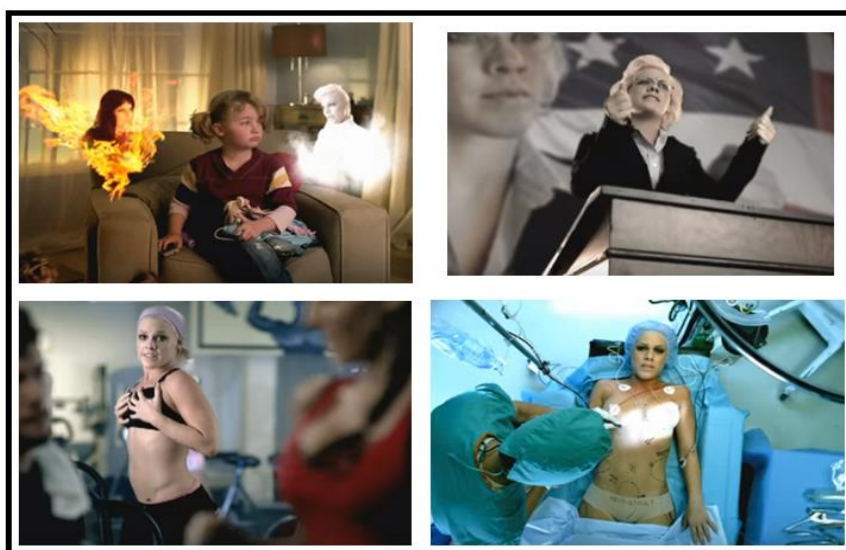
A presença desses grupos é profundamente perturbadora no campo educacional (LOURO, 2010). É possível que professores problematizem esses discursos que fundamentam diversos aspectos de nossa cultura e que marginalizam algumas identidades relacionadas com a diversidade sexual e de gênero.

O objetivo deste trabalho foi identificar o potencial dos clipes musicais como recurso para introduzir o debate sobre as diversidades-identidades em sala de aula, a partir das reflexões de docentes de ciências naturais que participaram de uma oficina sobre as possibilidades para abordar questões de gênero em sala de aula desde perspectivas transgressoras e não binárias.

Analizando clipes musicais: As diversidades e as identidades em debate

O primeiro clipe (Figura 1) permitiu discutir os caminhos binários, fechados e absolutos que são apresentados pela sociedade para construir nossas identidades, particularmente a identidade feminina.

FIGURA 1: Recortes do clipe “*Pink - Stupid Girls*” (2006).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BR4yQFZK9YM>

O clipe 2 (Figura 2) permitiu abordar a importância de considerar a interseccionalidade entre categorias como gênero, diversidade sexual, raça e classe social na construção de nossas identidades. A importância da coletividade para o fortalecimento de construções identitárias positivadas.

FIGURA 2: Recortes do clipe “*Rincón Sapiência – Afro Rep*” (2017).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UBk5WSHgNF0>

No clipe 3 (Figura 3) aborda-se a questão da (des)construção de masculinidades e da importância do armário como lugar de sobrevivência e re-existência em um mundo heteronormado. A homossexualidade como tabu e assunto carregado de estereótipos na sociedade.

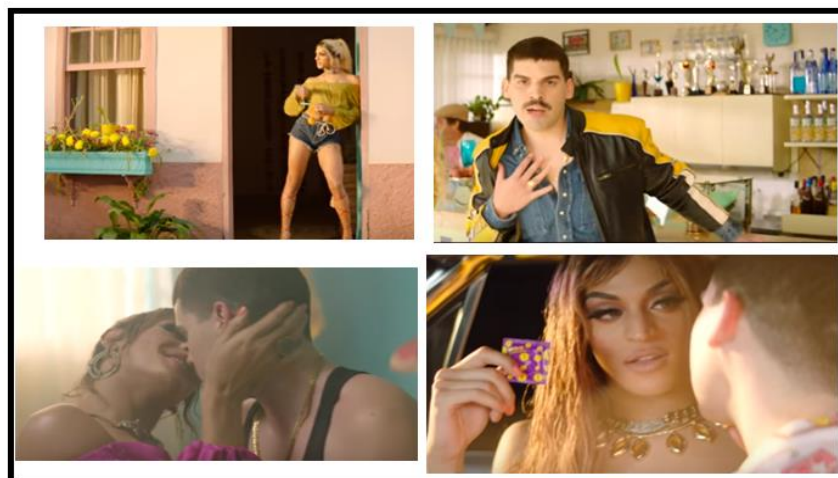
FIGURA 3: Recortes do clipe “*Bomba Estéreo – Amar así*” (2018).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=c5671VOW1Gg>

Nos clipes 4 (Figura 4) e 5 (Figura 5), foram abordados elementos da transgressão de gênero a partir das transidentidades. A abordagem dos clipes permitiu delimitar alguns conceitos com os professores, como as diferenças entre *drag queens*, pessoas transgênero e travestis.

FIGURA 4: Recortes do clipe “*Pablo Vittar – Corpo Sensual (feat. Mateus Carrilho)*” (2017).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LmVAaID4H7w>

O clipe 5 (Figura 5) também permitiu questionar a dobre moral de uma sociedade que se coloca como moralmente superior às transidentidades e as marginaliza, mas que ao mesmo tempo as deseja, as procura e as utiliza.

FIGURA 5: Recortes do clipe “*Hurts – Beautiful ones*” (2017).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LmVAaID4H7w>

O potencial dos clipes musicais: Sentidos mobilizados por docentes de ciências naturais

Após a análise coletiva dos clipes, os professores responderam um breve questionário relatando possibilidades que identificaram em cada clipe, considerando as particularidades de seus contextos e seus lugares de trabalho. Três aspectos foram levantados pelos professores:

a) Do sentido estético ao sentido crítico: Com um tratamento adequado, é possível utilizar os clipes para que as alunas e os alunos assumam posturas mais críticas, e menos contemplativas, em relação aos produtos culturais. Evidenciar como se mobilizam normas e sentidos fixados, mas também ocasionalmente, sentidos transgressores:

Os clipes musicais... “Se aproximam das vivências de jovens que escutam música no celular, ou na própria balada. Podem ser explorados de muitas formas (arte, som, mensagem principal)” P1.

“Os alunos não possuem uma visão crítica e problematizador a priori dos videoclipes, atendo-se mais aos elementos estéticos. Com o auxílio do professor, as questões irão emergindo nos videoclipes” P2.

b) O clipe ensina pouco por si só: Os professores alertaram para o elemento de que não é o clipe que ensina essas possibilidades, e sim a abordagem do professor que como mediador, pode favorecer a discussão de elementos culturais, estimular o posicionamento crítico das alunas e alunos e relacionar essas discussões com os conteúdos de sua disciplina:

“O clipe tem potencial desde que articulado com a discussão sobre o conhecimento de ciências e sua problematização” P3.

“A forma como se faz a abordagem dos conteúdos dos clipes faz com que sejam criadas expectativas sobre o que vai ser visto. A intervenção do professor é indispensável considerando esse aspecto” P4.

c) Estereótipos e violências em desconstrução: Os clipes permitem problematizar aspectos que entendemos como naturais. Aspectos da nossa vida cotidiana que normalmente não percebemos porque na nossa cultura inda ocupam o lugar do silêncio e do invisível. Dois professores ilustram este aspecto:

“Permitem questionar os estereótipos de “homem macho” ao trabalhar justamente com ele em homens gays...” P5.

“O clipe *Beautiful ones* foi o mais relevante para mim por trazer elementos conflitantes entre aquilo que a sociedade entende como um fetiche e que ao mesmo tempo, com falsa moral, abomina e violenta” P6.

Estas discussões permitem que os professores evidenciem como seus discursos articulam relações nas quais os corpos são inventados em meio a outras invenções, modos de ser e existir (SILVA, 2014).

Conclusão

Por seu curto tempo de duração, a proximidade que os alunos têm com esses produtos, e pela sua característica de mobilizar discursos através de imagens e sons, os clipes musicais representam recursos potentes para introduzir o debate sobre as diversidades-identidades, especificamente em relação às questões de gênero e sexualidade, em sala de aula.

A abordagem do debate depende em grande medida do professor, os clipes por si sós não introduzem necessariamente essas questões. A mediação, fundamentada em perspectivas não binárias e transgressoras sobre gênero, por parte do professor, pode favorecer a abordagem de conteúdos disciplinares. Também promover a construção de

pensamento crítico por parte das alunas e alunos em relação aos produtos culturais. Fortalecer a capacidade de problematizar a cultura e não só contempla-la.

Referências:

COSTA, P.; CORPES, J.; SILVA, E.; VILAÇA, T. O ensino de biologia e suas articulações com as questões de corpos, gêneros e sexualidades. *Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza*, v. 9, n. 16, p. 77-86. 2016.

LOURO, G. Currículo, Gênero e sexualidade: o "normal", o "diferente" e o "excêntrico". In: LOURO, G.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. (Orgs.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo*, 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MACEDO, E. Um discurso sobre gênero nos currículos de ciências. *Educação & Realidade*, v. 32, n. 1, p. 45-58, 2007.

MORGADE, G. *Toda educación es sexual: hacia una educación sexuada justa*. Buenos Aires: La Crujía, 2011.

SILVA, E. Tecendo Percursos para pensar o corpo. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Natal/RN. Anais. 2014.

Recebido em Outubro de 2018.

Aprovado em Janeiro de 2019.